

Desde 1998, a farmácia-escola da Unisul (Universidade do Sul de Santa Catarina) vem desenvolvendo um projeto de atenção farmacêutica aos pacientes portadores de hipertensão arterial, que residem nos bairros Dehon e Morrotes, em Tubarão. O índice de hipertensão entre os moradores dessas localidades é de 24,4%. O percentual aumenta para 85,7%, quando se analisa apenas pessoas com idades entre 41 e 80 anos. Constatou-se, também, um percentual de 3,1% de pacientes diabéticos, nesta mesma faixa etária.

Na primeira etapa do projeto, foram entrevistados 1.441 pessoas. O projeto foi desenvolvido em parceria com o Serviço de Assistência Integrado à Saúde (SAIS/Unisul) e alunos dos cursos de graduação em Enfermagem, Farmácia e Psicologia e conta com a atuação da farmacêutica responsável da farmácia-escola da Unisul, Luciana Maria Alberton. Ela é especialista em farmácia clínica e farmacoterapia pela Unisul e professora do Curso de Farmácia da mesma Universidade.

Hipertensão - A partir da análise dos dados, elegeu-se a hipertensão como a doença alvo do projeto de atenção farmacêutica. “A escolha desta patologia ocorreu, porque o trabalho revelou ser esta a doença de maior incidência entre os moradores dos bairros investigados”, explica Luciana Alberton. A farmacêutica também comenta que o levantamento constatou ser grande o percentual de pacientes que faziam uso contínuo de medicamentos, necessitando, portanto, de acompanhamento farmacoterapêutico.

Com os dados do questionário, realizou-se um estudo aprofundado sobre a patologia e a terapêutica da hipertensão, utilizando-se a bibliografia de apoio disponível, na Universidade, conta a nutricionista e professora Maria Helena Marin. Na sequência, completa o acadêmico Mauri Laus Bernardes, integrante do programa, a equipe desenvolveu um modelo de ficha farmacoterapêutica, cartão de bolso e ficha de informação terapêutica para pacientes hipertensos.

A partir de setembro de 2000, iniciou-se a terceira etapa do projeto, desenvolvido, através de um trabalho de conclusão de curso, de maneira interdisciplinar, envolvendo a participação de um médico, de um nutricionista, de acadêmicos do curso de Farmácia, de professores e das farmacêuticas da farmácia-escola. Nesta etapa, 20 pacientes foram selecionados e convidados a participar do programa de atenção farmacêutica, na farmácia-escola.

O critério de escolha recaiu sobre os pacientes



Professora Luciana Maria Alberton coordena farmácia-escola do Curso de Farmácia da Unisul, em Tubarão (SC)

ATENÇÃO FARMACÊUTICA: UM EXEMPLO CATARINENSE

Farmácia-escola da Unisul desenvolve projeto de atenção farmacêutica e consegue melhorar a vida de hipertensos, em Tubarão (SC)

que apresentavam maior adesão ao tratamento, faziam uso de um maior número de medicamentos e constituíam um grupo de maior risco, necessitando, portanto, de um acompanhamento farmacoterapêutico, explica Teófilo Mazon Cardoso, também acadêmico de Farmácia.

Além disso, para a delimitação do número de pacientes, levou-se em consideração, a partir das discussões entre os membros da equipe interdisciplinar, sua

adequabilidade para a implantação de um projeto piloto de acompanhamento e intervenção.

Durante o atendimento, são preenchidas fichas com os dados pessoais do paciente, informações gerais sobre os medicamentos utilizados, principais problemas relacionados à medicação, além de hábitos alimentares e os valores das aferições de peso e de pressão.

Na seqüência, todas estas informações são avaliadas pela equipe. Cada paciente recebe um cartão de bolso, para informar suas condições de saúde e a evolução de seu estado clínico a outros profissionais de saúde que, porventura, venham tratar estes pacientes.

“Nossos propósitos, atualmente, caminham, no sentido de proporcionar aos pacientes mais esclarecimentos sobre a hipertensão, garantindo a utilização correta dos medicamentos e a reorientação de hábitos alimentares. Buscamos, assim, reduzir agravos à saúde causados por mau uso dos medicamentos”, revela a professora Luciana Alberton. Ela observa, ainda, que o objetivo final do trabalho é, como em todos os programas de atenção farmacêutica, o aumento da eficácia dos tratamentos com o mínimo de problemas para o paciente.

Experiência - A aplicação do projeto de acompanhamento farmacêutico, na Unisul, vem se constituindo numa experiência única para os alunos envolvidos nos trabalhos. O projeto tem apontado para a necessidade de dar ênfase à atenção farmacêutica, no programa pedagógico de Farmácia da Unisul, que está em implantação, afirma o vice-coordenador do curso, Paulo Roberto Boff.

Os pacientes atendidos mantêm uma taxa de adesão aproximada de 95%. A grande maioria dos pacientes começou a freqüentar a farmácia-escola, após ser inserida no projeto. Até o presente momento, verificou-se problemas relacionados à utilização de medicamentos no grupo dos hipertensos monitorados. “Falta acesso aos medicamentos e há desajustes de dosagem e reações adversas”, cita Luciana Alberton.

A equipe também percebeu que os dados e observações anotadas, no cartão de bolso de alguns pacientes, contribuíram para o trabalho do médico, na medida em que lhe possibilitaram a opção pela substituição de alguns medicamentos, bem como a alteração ou otimização de regimes terapêuticos.

Este trabalho está sendo desenvolvido pelas farmacêuticas da farmácia-escola da Unisul, além de acadêmicos e professores do curso. Também, tem a colaboração do Núcleo de Pesquisa em Atenção Farmacêutica e Estudos de Utilização de Medicamentos (Nafeum). Para a realização dessas atividades, o projeto conta também com a parceria do Laboratório Neo Química Comércio Indústria Ltda.

Resultados - O trabalho de atenção farmacêutica realizado pela farmácia-escola do curso de Farmácia da Unisul vem surtindo importantes efeitos. A redução

Objetivo é a q

No final dos anos 60, surge, nos Estados Unidos, um modelo de atuação profissional que passou a ser designado de atenção farmacêutica. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o conceito de atenção farmacêutica é definida como “a prática profissional em que o paciente é o principal beneficiário das ações do farmacêutico”. Acrescenta que “é um compêndio de atividades, comportamentos, compromissos, inquietudes, valores éticos, funções, conhecimentos, responsabilidades e habilidades do farmacêutico na prestação da farmacoterapia, com o objetivo de alcançar resultados terapêuticos definidos na saúde e na qualidade de vida do paciente.”

“No Brasil, o aumento das demandas, na área da saúde, tem evidenciado a necessidade de que se estabeleça uma política de medicamentos, em que o farmacêutico deve ser o elemento essencial na promoção da saúde e do uso racional dos medicamentos”, comenta a farmacêutica res-



Acadêmicos da Farmácia Mauri Laus Bernardes e Teófilo Mazon Cardoso atendem paciente

e a estabilização da pressão arterial, a diminuição do peso corporal e uma maior preocupação com a condição física por parte dos pacientes já são alguns dos resultados positivos detectados pela equipe de acompanhamento do projeto.

Percebe-se, ainda, que os dados e observações anotados, na farmácia-escola, durante o acompanhamento farmacêutico, no cartão de bolso de alguns pacientes, contribuíram para o trabalho médico. A ação da equipe da farmácia-escola, com os seus dados e com a prestação de serviços de atenção, possibilitaram ao médico opções de substituição de alguns medicamentos, bem como a alteração ou otimização de regimes terapêuticos. Soma-se a isso a visível adesão ao tratamento.

Qualidade de vida do paciente

responsável pela farmácia-escola e professora da Unisul, Luciana Maria Alberton, especialista em farmácia clínica.

De acordo com Luciana, alguns estabelecimentos farmacêuticos privados, percebendo esta demanda, têm substituído progressivamente a prática tradicional de dispensação de medicamentos, “ou seja, a simples entrega do produto”, pela prestação de serviços que incorporam, através da atenção farmacêutica, um diferencial competitivo no mercado.

Mais recentemente, acrescenta a diretora da farmácia-escola, estes estabelecimentos vêm buscando diferenciar-se da concorrência, pela identificação do paciente como o foco central dos serviços farmacêuticos, adotando-os como uma estratégia de *marketing*. “Este quadro denota a oportunidade de reconhecimento do trabalho profissional do farmacêutico pela sociedade, bem como a necessidade de orientação sobre o uso correto de medicamentos”, observa.

A viabilização deste novo paradigma de atuação profissional, no entanto, requer, segundo Luciana Alberton, a incorporação de uma concepção clínica da atividade farmacêutica, integrada à equipe de saúde no

cuidado dos pacientes. “A atenção farmacêutica baseia-se, justamente, na capacidade do farmacêutico, de assumir novas responsabilidades relacionadas aos medicamentos e aos pacientes, através da realização de um acompanhamento sistemático e documentado, com o consentimento dos mesmos”, esclarece.

Nesta perspectiva, a preparação de futuros farmacêuticos habilitados para o desempenho, com destreza, conhecimento técnico e compromisso social de suas atribuições, exige do ensino de Farmácia e das universidades uma ênfase no desenvolvimento de todas as habilidades necessárias para a formação de profissionais pautados pela qualificação e excelência. “Exige também uma visão e uma postura interdisciplinar, integradora, transformadora”, conclui Luciana Alberton.

Interessados em manter contato com a professora Luciana Maria Alberton e com a equipe da farmácia-escola da Unisul devem escrever para o seguinte endereço: Farmácia-escola, Avenida José Acácio Moreira, 787 - Bairro Dehon Caixa Postal 370 - CEP 88704-900 - Tubarão (SC).
E-mail é <lucianal@unisul.br>
Tel/fax é (48) 621-3105.

SÍNDROME DE REYE

AAS infantil trará advertência

Determinação é da Anvisa, por causa da Síndrome Reye, doença que pode ser provocada em crianças e adolescentes que fazem uso do medicamento, em casos de catapora ou sintomas gripais

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), do Ministério da Saúde, determinou, no dia 18 de abril, a colocação de uma advertência nos rótulos de medicamentos à base de Ácido Acetil Salicílico de uso pediátrico. A partir de agora, os rótulos desses medicamentos devem trazer a seguinte frase: “Crianças ou adolescentes não devem usar este medicamento para catapora ou sintomas gripais, antes que um médico seja consultado sobre a Síndrome de Reye, uma rara, mas grave doença associada a esse medicamento”.

A medida foi tomada, porque há possibilidade de crianças com gripe do tipo Influenza e catapora desenvolverem a Síndrome de Reye, depois de serem medicadas com o AAS infantil. A síndrome tem como sintomas convulsões, dor muscular e hipoglicemia.



As empresas que fabricam o medicamento têm um prazo de 90 dias, a partir de 18 de abril, para alterar os rótulos. A fiscalização será feita pelas vigilâncias sanitárias estaduais e municipais. As empresas que não cumprirem a determinação estarão sujeitas às penalidades da Lei nº 6.437/77, que prevê multas que variam de R\$ 2 mil a R\$ 200 mil.

Maiores informações podem ser obtidas junto à “Agência Saúde” (assessoria de imprensa do Ministério da Saúde), pelos telefones (61)448-1022 e 448-1301. Ou pelo e-mail <imprensa@anvisa.gov.br>